

sculpt
Editor-Proprietario: José Bernardo da Silva

2º VOLUME

O CASAMENTO De LUSBEL



E os sofrimentos de Maria Alice e o seu triunfo ajudado pelo seu ANJO DA GUARDA

Cat. 1 Variant

EDITOR
PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

O CASAMENTO

— DE LUSBEL —

CONTINUAÇÃO 2.º VOLUME

Agora vamos seguir
a historia da jumentinha
e Maria Alice que ia
carpindo a sorte mesquinha
e o capirôto na frente
que ia com a murrinha

O leitor deve lembrar-se
como no mundo do fôgo
Maria ficou ali
ouvindo clamor e rôgo
pedia a Deus defendesse
dela cair nesse jôgo

Maria cheia de medo
de quando em vez se encolhia
porem sua jumentinha
animando lhe dizia
que ela nada temesse
que nada mal lhe faria

Ela enfim criou coragem
ficando muito contente
e o fogo era frio
como agua de vertente
porem não queimava ela
porque era uma inocente

Murmura: como este fogo
faz este povo abraçado
é mais frio do que agua
e faz o povo queimado?
—achas frio?! diz a jumenta
é porque não tens pecado

—E aqui é o inferno
onde havemos de chegar?
—não, este é o purgatorio
onde a gente vem penar
depois sobe ao céu
quando bem puro se achar

Ela então sentiu ali
um mal cheiro de ferida
da carne material
quando já está corrompida
suspirando ela exclamava:
oh! que viagem perdida

Calma, diz a jumenta
com calma tudo se faz
a pessoa maldizente
costuma ficar audaz
nesse momento chegaram
no grande mundo da paz

Maria pede licença
para nele descansar
e todos admirados
foram a ela encontrar
—a senhora aqui não pede
querendo pode mandar

—Como poderei mandar
sendo uma desconhecida?
preciso pedir licença:
na entrada e na saída
diz a jumenta: este mundo
é a sombra do da vida

Para se viver aqui
não precisa trabalhar
as fontes são de mel e leite
o solo todo é manjar
e aqui a gente é forte
não precisa se alimentar

—Então aqui é o céu?
diz a jumenta: não
o céu é reino de Deus
este é sem comparação
este em vista do céu
é miséria e perdição

—Diz-me como é o céu
que eu desejo saber
diz a jumentinha: não
é impossível dizer
seu pensamento é fraco
não pode compreender

Maria estava com fome
e pediu para comer
do manjar daquele mundo
até a barriga encher
comeu porem não sabia
do sabor compreender

Era mil vezes mais doce
do que o mel de jati
ela comendo dizia
tão bom assim nunca vi
depois de alimentar-se
adormeceu logo ali

A jumentinha deitou-se
junto a ela recostada
beijou Maria nos labios
diz: lo: estás enfiada
e a multidão estranha
com Maria encantada

Murmurava então dizendo:
que criatura excelente
respondeu a jumentinha:
ela é uma inocente
só um anjo do espaço
é assim tão simplesmente

Porem a materia dela
murmura a multidão
é de especie muito fragil
ocorava da perdição
se não for bem confortada
é lixo imundo do chão

Diz a jumenta: está bem
todo conforto divino
eu sou teu anjo da guarda
o verdadeiro destino
pronto para defendê-la
do inimigo ferino

Maria dormiu três horas
sem a nada observar
diz a jumenta: meu bem
é hora de viajar
e você ainda dorme
não quer ainda acordar?

A jumenta deu um zurro
que a todos admirou
Maria pôe-se de pé
porque isso a acordou
o que tens minha bichinha?
ela então interrogou

Nada minha amiguinha
é hora de viajar
bote logo minha sela
não convem mais demorar
diz Maria: estou disposta
hoje para caminhar

Maria então se despede
das senhoras e dos senhores
foi abraçada por todos
com apiausos e louvores
com poucas horas chegaram
no belo mundo das flores

Porem todos diferentes
das que hã em nosso mundo
com perfume mais suave
divinamente profundo
o cheiro era tão forte
que não havia segundo

Ao chegarem neste mundo
era uma eterna alegria
pediu para ali passar
o resto daquele dia
disse a jumenta que não
pois demorar não servia

O globo daquele mundo
era um eterno jardim
diz então a jumentinha
tudo isso pertence a mim
mas não faço caso disso
porque eu acho ruim

Isto è uma beleza
dizia ela encantada
disse-lhe a jumentinha
isto aqui não vale nada
quanto mais se você visse
o céu a mansão sagrada

Quando Maria saiu
daquele mundo das flores
chegou em outro terrível
cheio de prantos e dôres
era então inferno
castigo dos pecadores

Disse o diabo: eis aqui
a nossa rica morada
onde hás de ser rainha
e viverás coroada
será a dona do reino
e não te faltará nada

Era um fogo fumegante
semelhante a um vulcão
Maria benzeu-se toda
fazendo cruz com a mão
e começou a chamar
a Virgem da Conceição

Entim gritou o diabo:
—Vã embora infeliz
se você entrar aqui
vai derrotar meu país
tanto que eu traballiei
para perder o que fiz

Murmurou a jumentinha:
abra a porta quero entrar
respondeu o satanaz:
è melhor se retirar
carregou esta mulher
não venha me derrotar

Você casou-se com ela
e ela lhe deu a mão
venha recebr a moça
que è sua obrigação
ou você me abre a porta
ou eu a boto no chão

Não abro, disse o diabo:
que não quero mais questão
a jumenta deu um coice
abriu-se o grande portão
diz a Maria: não temas
que tens a minha proteção

A jumentinha chamava
venha cá seu Orionde
respondeu ao inimigo
para que você se esconde?
para conversar comigo
é preciso que eu ronde?

Quando a jumentinha entrou
logo o diabo correu
mergulhou numa caldeira
quarenta dias desceu
diz a jumenta: se saíres
vou mostrar-te quem sou eu

Das profundezas ele gritava
vá embora por favor
respondeu ela; venha cá
receber o seu amor
desprezas a sua esposa
mais linda que uma flor

Diz a jumenta a Maria
é preciso ir buscar
para dar uma surra
o inimigo linchar
para ficar exemplado
outra mais não enganar

O diabo horrorizado
pulava como foguete
como poltro nas esporas
subjugado ao ginete
dizendo: perdi o trabalho
e ainda levar cacete

A jumenta deixou Maria
e mergulhou no purão
ele virou-se numa pomba
e ela num gavião
acabou ele atassado
e meteu-lhe o cinturão

Quando chegou com o cão
em jumenta transformada
perguntou a satanaz:
resolve ou não camarada?
você casou com a moça
e deixa desamparada

Disse a jumenta: você
para não ser atrevido
e nunca mais entender
de meter-se a destimido
vai saber o quanto pesa
meu braço no pé do ouvido

Agarrou o capiroto
como quem agarra um cão
dando coice e patada
esfregando ele no chão
—arre jumenta danada
disse cheio de aflição

Deu-lhe uma grande surra
que ele ficou todo rôxo
quebrou-lhe mais uma perna
ficou sem chifre era môcho
degradado no inferno
denominado cão côxo

Eu sabia, dizia ele
que era grande o canudo
aquela infame jumenta
fez a derrota de tudo
quebrou me mais uma perna
e arreventou meu escudo

E' besta o homem que faz
com esta gente negocio
porque sempre o resultado
é acabar sendo sócio
por mais que tenha firmeza
não se livra do divorcio

Mulher é barco perdido
no meio do mar sem leme
quando medito o passado
o meu corpo todo treme
nunca mais hei de fazer
negocio com cossa femea

Perdi todo meu trabalho
sofri como um danado
andei que quase morro
e por fim o resultado
foi levar muito chicote
ficando quase arrasado

Andei feito vagabundo
fazendo vêz de papa-angû
acabei a minha farda
estou aqui quase nu
e liquei agora veja
escovando urubú

Alem disto estou doente
vou me prostrar no girau
com o corpo machucado
de dente, patada e pau
arregras a tua caba
e vento no garajau

Diz a jumenta: Maria
agora vou te botar
no mundo onde vivias
teu verdadeiro lugar
porem você feche os olhos
só abra quando eu mandar

Maria fechou os olhos
um segundo demorou
---abra os olhos Maria
a jumenta ordenou
quando ela abriu os olhos
em nosso mundo chegou

Então disse a jumenta:
--tu és formosa e gentil
existe aqui corações
de instinto muito vil
e para tua defeza
uses roupa varonil

Tua beleza seduz
que és muito jovial
usas roupas varonil
para livrar-te do mal
palitô, camisa e calça
simplesmente natural

Maria foi numa loja
um lindo terno comprou
um bom chapêu de baeta
ali toda se alinhou
como era muito linda
inda mais bela ficou

Comprou mais um loção
para botar no cabelo
toda donzela que via
da formosura o desvelo
dizia no pensamento:
não existe outro modelo

Mas o nome de Maria
ela mudou para João
e por João Maria
se assinava então
sua divina beleza
chamava tudo atenção

Segue enfim a jumenta
conduzindo João Maria
adiante encontraram
dois caminhos que havia
ela tomou a esquerda
onde a perdição teria

Adverte a jumentinha:
por este caminho não
é este o caminho do erro
que conduz a perdição
diz Maria: eu quero é este
querendo fazer questão

Diz a jumenta: o homem
é um bicho atrevido
em ela mudar a roupa
mudou também de sentido
não vá se queixar de mim
que tenho lhe advertido

No caminho da perdição
seguiu João Maria
interessante é contar
uma moça quando via
ficava apaixonada
por causa dela roía

As cinco e meia da tarde
em um reino ela chegou
lá em cima da janela
um lindo príncipe ela avistou
era tão interessante
que ela se admirou

Maria pede licença
para então se hospedar
diz-lhe o príncipe: pois não
o moço pode se arrancar
este reino aqui é nosso
não tem de que se acanhar

O principe já encantado
com a beleza de João
dizendo: é uma mulher
conheço pela feição
sentindo um grande amor
abrasar seu coração

Abrasado de amor
olhava a João Maria
diz: que é uma mulher
a sua fisionomia
nada tem em si de homem
no pensamento dizia

E a jumenta triste
de cabeça pendurada
com desgosto de Maria
que ia ser derrotada
porem num grande silencio
que não refletia nada

Diz o principe esta bichinha
parece que está com fome
tenha um pouco de paciencia
que daqui a pouco come
e logo de João Maria
ele perguntou o nome

O seu amigo e criado
se assina por João
meu sobre-nome é Maria
ele prestou atenção
e disse o seu perfil
é de mulher de homem não

O senhor dê-me licença
para a jumenta arrumar
disse o principe: pois não
deixe que eu vou peiar
diz ele: sò eu mesmo
pode ela estranhar

Disse o pricipe: colega
ai tem uma grande fonte
e muito pasto maduro
em toda parte do monte
onde há com mais fartura
é para o lado do horizonto

O principe afeiçado
sentia su'alma prêsa
dizendo: aquele rapaz
é rico só de beleza
é uma linda donzela
eu teinho toda certeza

Diz a jumenta a Maria:
a tua derrota é certa
não ouviste meu conselho
bem podia está alerta
o resultado por fim
t seres descoberta

O principe foi encontrar
e com João se abraçou
dizendo: és um amigo
que do céu Deus me mandou
Maria já lhe amava
porem simples se mostrou

Mandou logo fazer jantar
deu de jantar a João
e foi lhe servir na mesa
com a maxima atenção
disse enfim à mãe dele:
este é mulher homem não

Reflite a velha mãe dele
com pensamento estranho
para te certificar
convida ele para o banco
não ha duvida ele é mulher
se apostarmos eu ganho

E na hora da dormida
estavam ambos atunhos
pareciam dois irmãos
quando são unidozinhos
e o principe encantado
a contemplar com carinhos

Maria já cochilava
quando a jumenta zurrou
ela então meteu os pés
ele aí se levantou
--vou ver a minha jumenta
que agora me chamou

Quando Maria chegou
diz a jumenta: teimosa
tá hás de ser descoberta
porque não és caprichosa
por isto a tua vida
vai se tornar dolorosa

—Para o banho amanhã
ele ha de te convidar
digas: vou ver a jumenta
para dar agua e lavar
lá me solte e eu corro
finjas querer me pegar

E quando tu me pegar
o sol já tem alteado
ele dispensará o banho
porque estará suado
faça tudo que ordeno
veja bem tenha cuidado

o principe passou a noite
olhando para João
quase louco de amor
sentindo no coração
su'alma toda abrasada
naquela doce ilusão

Porem Maria dormindo
porque estava encantada
• principe passou a noite
velando por sua amada
com a alma prisioneira
pelo amor abrasada

De manhã muito cedinho
ele a João convidou
para tomarem um banho
João Maria aceitou
e o que a jumenta disse
ela logo se lembrou

Disse João: espere aí
que vou ver minha burrinha
porque sou acostumado
lavá-la de manhazinha
pois se eu não lavar ela
fica logo tão magrinha

Chegou com a jumenta
e com o príncipe marchou
quando chegaram do rio
ele a jumenta soltou
a jumenta correu
e Maria acompanhou

A jumentinha que havia
a João Maria avisado
para livrá-lo do que
tinha sido planeado
corria pela campina
como se fosse um veado

João fingiu está aflito
gritou: ajuda a pegar!
a bichinha vai embora
outra não posso comprar
porem era impossível
ele poder ataihar

Sio! sio! fazia o príncipe
correndo em demasia
e ela escaramuçava
como se estivesse em fúria
quanto mais dizia sio
mais a jumenta corria

Quando pegaram a jumenta
era hora de almoço
o príncipe estava suado
que o couro estava grosso
dizendo: desta maneira
não vou me meter no poço

Suado nestas condições
é um perigo me banhar
já passa de onze horas
vamos a casa almoçar
com estas grandes virtudes
Maria pode escapar

Então a velha rainha
ao filho perguntou
como foste de experiencia
alguma cousa notou?
a historia da jumenta
o príncipe então lhe contou

O príncipe embelezado
ardendo-se em paixão
dizia a velha mãe dele
aquele não é varão
seus traços fisionomicos
são de mulher de homem não

Forem você amanhã
convida para o jardim
se for mulher com as flores
se embelezará enfim
só poderás conhecer
se examinares assim

Os materiais da guerra
você usa de os mostrar
se for mulher não faz conta
se for homem vai pegar
e dirá: que armas boas
para um varão guerrear

Já na hora da dormida
a jumentinha zurrou
ela foi ver o que era
e logo que lá chegou
o que ia acontecer
a jumenta lhe explicou

Amanhã ele te convida
pra no jardim passear
para ver se com as flores
faz tu se embelezar
porem você não as ligue
que poderá escapar

Depois do jardim o principe
inda torna te chamar
para te mostrar as armas
quando você lá chegar
diga logo: armas lindas
para um varão guerrear

Maria ficou ciente
e quando foi passear
ele mostrava as flores
e se punha a reparar
mas ela mudava a vista
nem sequer queria olhar

Aquele era um punhal
que lhe feria o coração
suspirava muito triste
olhando para João
dizendo: você não nega
ès mulher e homem não

Mostrou-lhe os materiais
Maria os foi olhar
dizendo: que armas otimas
para gente guerrear
eu estando com uma desta
mato para estragar

Enfim perguntou a velha
como se foi de empreza?
diz: ele agradou-se das armas
ele é varão com certeza
porem mamãe nunca vi
homem com tanta beleza

Diz a rainha: a noite
você muda a dormida
para onde tenha pulga
ela não dorme despida
se se puzer a matar
ali será conhecida

Já na hora da dormida
torna a jumenta a zurrar
diz Maria: é preciso
ir a jumenta repara
quando ela zurra assim
quer comigo conversar

Disse enfim a jumentinha:
não tenho mais o que fazer
vou me ausentar de ti
para não ver teu sofrer
ai Maria chorou
que só faltou foi morrer

Tu te lembra do que disse
a Santa Virgem Maria
se não ouvisses a mim
sem duvida te perderia
como agora estás perdida
adeus! até outro dia

Disse Maria: recebe
um beijo por despedida
diz a jumenta: não!
porque foste mal ouvida
não mereces mais carinhos
de tua amiga querida

Maria teve um ataque
que foi difícil tornar
desapareceu a jumentinha
ficando triste a chorar
pois quem não toma conselho
é rara as vezes acertar

E nahora da dormida
separou-se então da bela
e se pôs a reparar
todo o movimento dela
no matamento das pulgas
foi descoberta a donzela

Disse o principe sorrindo:
disso ha muito sabia
que você era mulher
jubilado de alegria
logo ela disse a ele
que se chamava Maria

O principe chamou a mãe
e começou a lhe contar
dizendo: achei a noiva
agora vou me casar
um anjo assim como este
era difícil eucontrar

Ambos não dormiram mais
passaram a noite velando
Maria pelo mundo
seus sofrimentos contando
lembrava-se da jumenta
suspirava ali chorando

Quando o dia amanheceu
a jumenta procurou
porem de sua amiguinha
nem o rastro encontrou
exclamou ela chorando
bem que ele me avisou

Casou ali com o principe
pois a sorte permitia
era como uma santinha
mais carinhosa que havia
a alma e o coração
do seu esposo prendia

Maria estava grávida
o príncipe então foi chamado
para governar um reino
que estava abandonado
ia só passar um ano
da esposa separado

Esta ausência para ambos
foi a maior desventura
porque naquele casal
reioava amizade pura
ela era para o príncipe
uma fonte de doçura

Porem era obrigado
e não podia faltar
despediu-se da esposa
depois de muito chorar
Maria o contemplava
em soluços a prantejar

Disse o príncipe a sua mãe
aquela velha rainha:
mamãe tenha cuidado
na minha bela santinha
dissimule qualquer falta
que cometer Martinha

Foi embora o nobre príncipe
para o cargo exercer
o demônio do inferno
começou logo a roer
resolveu na mesma hora
outra traição fazer

O príncipe tinha um correio
que suas cartas levava
como legal remetente
seu nome em cima assinava
com o nome do lugar
e o reino onde morava

Maria ne sua ausência
teve duas criancinhas
e todas eram lindíssimas
brancas e muito bonitinhas
duas estrelas de ouro
tinham ambas nas testinhas

Enfim a rainha escreveu
que ela tinha descansado
de duas lindas criancinhas
e tinha se admirado
que pareciam dois anjos
do paraíso sagrado

Meu filho os teus filhinhos
em beleza é um tesouro
são brancas de cor lindíssima
com cabelinho louro
e cada um tem na testa
uma estrela de ouro

Martinha está em paz
sem a menor novidade
parece uma santinha
cheia de simplicidade
o mal que está sofrendo
é por ti muita saudade

Por causa da sua ausencia
ela vive tristezinha
eu tenho muito cuidado
em nossa bela santinha
recebe as saudações
que te manda Mariinha

CARTA DE MARIA ALICE

Querido esposo adeus!
eu fico sem novidade
tua ausencia para mim
foi uma infelicidade
por ti vivo a suspirar
quase louca de saudade

Tive duas criancinhas
porem faltam se batisar
e todas duas são homens
lindas de admirar
mas elas só se batisam
quando meu amor chegar

Por ti vivo quase louca
não tenho prazer na vida
esta ausencia deixou-me
saudosamente sentida
aceite um saudoso adeus
de tua esposa querida

O correio com as cartas
despediu-se e retirou-se
e o mesmo adiante
com o diabo encontrou-se
tocando numa viola
então ele admirou-se

Na viola ele tocava
xote; valsa e balando
isso com toda harmonia
que só a musica tocando
o correio atraído
a mala foi arreiando

O diabo perguntou-lhe
o senhor vai atinar?
disse o correio: sim senhor
afino e não sei tocar
ora, uma cousa desta
faz até admirar

Ora, veja lá amigo
eu toco mas não afino
você afina e não toco
não tem um quengo ladino
para onde vais assim
e qual é o seu destino

Disse ele: sou correio
—e é correio o senhor?
se quizer matar o bicho
temos aguardente e licor
diz ele: quero aguardente
que tem melhor o saber

Acho melhor aguardente
que faz paladar na gula
o diabo para ele:
botou mais de uma tijela
e disse-lhe: és como eu
bebes sem usar tabela

O correio tomou o porre
com pouco estava no chão
pegou a falar francês
grego, latim, alemão
se ia chamar cachorro
errava chamava cação

Bancou logo valentia
dizendo: sou bicho macho
eu estando arreliado
sangue corre em riacho
quando ia chamar cachorro
errava chamava cacho

● demonio abriu a mala
e as cartinhas tirou
interessante é narrar
outra que ele narrou
o correio embriagado
não viu o que se passou

Então a carta dizia:
filho do meu coração
a tua mulher pariu
para tua perdição
teve 2 horrendos sapos
que nada tem de cristã

Depois que ela pariu
ficou de bola virada
sai de casa de manhã
só chega de madrugada
é uma prostituta
nessas da rede rasgada

Meu filho mande dizer
o que eu devo fazer
já vivo envergonhada
que não posso mais sofrer
só me falta a sua ordem
para o caso resolver

Depois de feita a carta
dentro da mala guardou
dizendo: está de acordo
logo o correio acordou
você estava dormindo
parece que a cana o pegou?

O correio levantou-se
porem sem saber de nada
examinou bem a mala
porem estava travada
despeitiu-se do maldito
e seguiu sua jornada

O principe recebeu a carta
com muita atenção a leu
teve tanto do desgosto
o dia todo gemeu
e a resposta da carta
por esta forma escreveu

Mamãe tenha paciência
Com a minha Mariinha
se ela caiu no erro
a culpa foi toda minha
suporte suas fraquezas
tenha dó da pobrezinha

Nos meus queridos sapinhos
a senhora tenha cuidado
por causa dêles eu vivo
de saudades torturado
se durmo sonho com êles
acordo estou abrasado

Quando eu chego em casa
todos melhoram de sorte
o crime que cometer
a senhora não se importe
o amor que lhe consagro
só perderei com a morte

A sua querida imagem
tenho gravada em sentido
ninguém calcule as saudades
que por ela tenho sofrido
no mais aceite um adeus
do seu filho querido

Entrega a carta ao correio
e o correio guardou
naquele mesmo lugar
o diabo ele encontrou
sambando com a viola
o correio se alegrou

—Boa tarde cavalheiro
---Boa tarde camarada
bote abaixo um pouco
que a mala está pesada
e para esquentar o couro
quer tomar uma bicada?

—Quero, disse o correio
bote daquela aguardente
a mesma daquele dia
oh! que bebida decente!
o diabo encheu um litro
bebeu que ficou doente

O diabo aí sorrindo
meteu o ferro a tocar
e ele puxando fogo
meteu os pés a dansar
daí a pouco caiu
sem nada mais atinar

Quando ele estava ebrio
o demonio destrancou
a mala e a cartinha
meteu as mãos e rasgou
escreveu outra contraria
depois na mala botou

Enfim a carta dizia:
minha querida mãezinha
bote de casa pra fora
esta sujeita galinha
que eu não quero ver mais
esta safada mesquinha

Dê-lhe uma grande surra
corte os seios e bote fora
depois fure lhe os olhos
com os filhos mande embora
eu não quero no meu reino
esta sujeita caipora

Depois acorda o correio
dizendo: vou viajar
—parece que a cachaça
tornou ao senhor pegar?
disse ele: é verdade
estava sem almoçar

Diz o diabo: não há duvida
que estava em jejum
porem aquela cachaça
pega somente o furtum
fabrica-se em minha terra
desse tipo só tem um

O correio pegou a mala
do diabo se despediu
ainda zozzo do porre
sua viagem seguiu
sem pensar que o diabo
segunda vez o traiu

O diabo ficou sorrindo
dizendo com seus botões
assim eu vou me vingando
das infames traições
que sempre teem me feito
essa corja de ladrões

Deixamos aqui o principe
na boa fé enganado
pensando em sua esposa
em quem tinha bem cuidado
pra no terceiro volume
ver-se todo resolado — FIM
Juazeiro, 18-4-57 Preço 10,00

1519

A Tip. São Francisco

JOSE FERNANDO DA SILVA
Rua Sta Luzia 283 Juazeiro-Ceará

Revendedores

Agente em Recife: Alfredo Cesaco de Lima

**Mercado S. José - Casa pedida - rua
Frederico N. 346 - Recife Pe.**

A PERNAMBUCANA de Nigro A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia
Distribuidor unico e exclusivo das historias em
versos dos aplaudidos trovadores populares João
Martins de Azevedo—e José Bernardo da Silva.

Antonio Alves da Silva
Rua Riachuelo n. 786
Terezina Piauí

Lino Ferreira Neto

Agente em São Luz do Maranhão
Rua Henrique Leal, 836

A G E N T E

Cicero Lino dos Santos Edifício Tar-
taruga 30. Andar apartamento 39
Marau — Amazonas

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio da Silva
Rua Al. ... 1825
Natal — Rio Grande do Norte
